



A0055

JESUS RAFAEL SOTO NAS BIENASIS DE SÃO PAULO

Gabriela Cristina Lodo (Bolsista FAPESP) e Profa. Dra. Maria de Fátima Morethy Couto (Orientadora), Instituto de Artes - IA, UNICAMP

A pesquisa consiste em entender a recepção das obras do artista venezuelano Jesús Soto (1923-2005) no Brasil. Para tanto, analisaremos os trabalhos de sua autoria que figuraram em seis edições da Bienal Internacional de São Paulo, realizadas nos seguintes anos: 1957, 1959, 1963, 1994, 1996, 1998, nas IV, V, VII, XXII, XXIII, XXIV edições, respectivamente. Através dessa análise, pretende-se discutir o desenvolvimento da produção pessoal do artista, as características principais do movimento ao qual ele pertenceu, a Arte Cinética, e a possível relação do seu trabalho com o de outros artistas brasileiros do mesmo período, mesmo não havendo entre os nossos artistas grandes manifestações acerca desse movimento. Jesús Soto deixa a Venezuela e estabelece-se em Paris no início da década de 1950, onde reside até a sua morte. É na Europa que ele realiza pesquisas de cunho abstrato geométrico, juntamente com outros artistas, na sua maioria estrangeiros, apoiado pela galeria Denise René. O resultado desses estudos e experimentações leva-o à arte cinética, tendência que trabalha com idéias de movimento, espaço, tempo e transformação da obra perante o público. Nas Bienais de São Paulo Soto expôs obras de diferentes momentos de sua carreira, o que nos dá a possibilidade de compreender e discutir a sua produção pessoal de modo mais amplo.

Jesus Rafael Soto - Arte cinética - Bienal de São Paulo